

**REDE de ESCOLAS MAGALHÂNICAS e CLUBES DE CIÊNCIA VIVA na ESCOLA  
CENTRO de EDUCAÇÃO e DESENVOLVIMENTO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**

A Direção-Geral da Educação divulga o trabalho desenvolvido pelo CED Nossa Senhora da Conceição, no âmbito da Rede de Escolas Magalhânicas (REM) e dos *Clubes Ciência Viva na Escola (CCVnE)*.



«No ano letivo 2019/ 2020, as turmas do 7.º ano do CED Nossa Senhora da Conceição, constituídas por 44 alunos, desenvolveram, em projeto, diversas atividades no âmbito da comemoração dos 500 anos da viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães, integradas na REM, da qual o nosso CED faz parte. O tema desenvolvido foi “A aventura de Magalhães - uma viagem, um oceano, tantas descobertas”. Os objetivos do projeto consistiram na valorização do legado da primeira viagem de circum-navegação relativo às diferentes áreas do saber como a História, a Geografia, as Ciências Naturais, a Cartografia e a Astronomia, tendo sempre presente a importância da viagem na construção de uma cidadania global e a promoção da educação intercultural. As disciplinas envolvidas foram: Português, Espanhol, História, Geografia, Físico-Química, Ciências Naturais, Educação Visual e TIC.

Privilegiando a aprendizagem pela descoberta, os alunos realizaram diversas visitas de estudo: ao cinema, para visionarem o filme “Uma aventura nos mares”, ao teatro, para assistirem à peça “A Aventura de Magalhães”, à Caravela Vera Cruz para se familiarizarem com a vida a bordo naquela época, ao Museu de Marinha, tendo a visita sido guiada pelo próprio Fernão de Magalhães, e ao Planetário, no qual assistiram

a uma sessão subordinada ao tema “Orientar pelas estrelas”, seguida de um *workshop* com vista à construção de um quadrante. Foram, sem dúvida alguma, experiências interessantes que permitiram aprofundar o conhecimento sobre a grande figura que foi Fernão de Magalhães.



Para além destas visitas de estudo, foram desenvolvidas diversas atividades interdisciplinares, como, por exemplo, na disciplina de Educação Visual, a elaboração de retratos imaginários e de bandas desenhadas das três personagens principais desta aventura (Fernão de Magalhães, Juan Sebastián Elcano e Antonio Pigafetta), tendo como ponto de partida uma obra lida sobre a viagem nas aulas de Português. Na nossa aventura contamos também com a preciosa colaboração do [F@b.CPL](mailto:F@b.CPL) para a planificação e impressão em 3D de uma caravela.



No 2.º período foram desenvolvidos trabalhos práticos sobre seis temas distintos: viagem das especiarias, gastronomia, instrumentos de navegação, paisagens (fauna, flora e geologia), diversidade e herança cultural – encontro de culturas e de civilizações, e as naus da época – a vida a bordo. Alguns destes trabalhos consistiram na realização de maquetes 3D (caravelas e objetos alusivos à época).

No ano letivo 2020/ 2021, as turmas do 8.º ano integraram, pelo segundo ano, a REM. Nesse âmbito, aceitaram o desafio de participar no projeto “Miniveleiros no Estreito de Magalhães”, uma iniciativa do Ministério do Mar e da Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário da Viagem de Fernão de Magalhães.

No âmbito destas comemorações, celebraram-se os 500 anos do Descobrimento do Estreito de Magalhães. Três miniveleiros iriam ser largados no Estreito de Magalhães e navegariam até ao Chile, simbolizando as três naus que o atravessaram.

Os alunos do 8.º ano elaboraram uma mensagem transportada por um destes miniveleiros. Nesta mensagem, gravada em Português, Inglês e Espanhol, explicaram sucintamente o trabalho desenvolvido no ano letivo anterior e lançaram, também eles, um desafio! Juntamente com a mensagem em vídeo, foi enviada a planificação de um cubo em cujas faces estavam representados vários trabalhos desenvolvidos pelos alunos em projeto, como, por exemplo, uma caravela 3D, bandas desenhadas ou retratos imaginários. O desafio consistia no seguinte: alunos de escolas do Chile podiam enviar vídeos a montar o nosso cubo, juntamente com mensagens. Para o efeito, foi criado um *e-mail* do projeto para que a comunicação entre continentes fosse possível. Infelizmente, os miniveleiros não chegaram a ser largados devido ao contexto de pandemia em que vivemos.

Para além da participação neste desafio, os alunos desenvolveram jogos com recurso à aplicação “Genially”, alusivos à viagem de Fernão de Magalhães. Os temas das perguntas eram transdisciplinares, envolvendo Português, Espanhol, História, Geografia, Físico-Química e Educação Visual. Estes recursos digitais foram divulgados às restantes turmas do CED numa exposição no Dia do Mar.

No dia 25 de fevereiro de 2021, todo o trabalho desenvolvido em projeto foi apresentado na Reunião Regional de Lisboa Central da Escola Azul.



No ano letivo 2021/2022, a turma A do 9.º ano, decidiu organizar uma feira alusiva à época em que viveu Fernão de Magalhães. A turma foi dividida em grupos que realizaram trabalhos relacionados com os seguintes temas: animação (espetáculo de marionetas e representação teatral), produtos da época, jogos tradicionais e ofícios/ artesanato. Todos os grupos ficaram responsáveis pela construção das tendas da feira. A turma B escreveu uma peça de teatro sobre a viagem e construiu o cenário e todos os adereços necessários.



Ao longo dos três anos do projeto “A aventura de Magalhães - uma viagem, um oceano, tantas descobertas”, em grande parte, as atividades desenvolvidas foram dinamizadas em articulação com o Clube de Ciência Viva na Escola (CCVnE), tendo como objetivo a promoção da interdisciplinaridade e da literacia científica e tecnológica dos alunos e da comunidade educativa, proporcionando ambientes formais e não formais de aprendizagem ao longo da vida.

Podemos destacar todas as impressões em 3D referidas anteriormente, as visitas de estudo de estudo à Caravela Vera Cruz, ao Museu de Marinha e ao Planetário, a planificação do cubo, a criação de jogos através da ferramenta digital Genially e a construção e montagem das tendas e adereços para a Feira Magalhânica.

Considera-se que a prática destas atividades, em colaboração com o CCVnE, é a melhor maneira de chegar aos alunos dos dias de hoje, os quais estão habituados a receber um grande número de estímulos. Pretende-se, ainda, defender cada vez mais uma escola que promova e valorize o saber, nas várias vertentes, tais como o saber-fazer, o saber-estar e o saber-ser. Para isso, será fundamental fornecer aos alunos instrumentos diversificados que lhes permitam “crescer” de forma equilibrada para serem cidadãos de pleno direito, autónomos, responsáveis com uma participação ativa e intensa numa sociedade em constante mudança. Desta forma, não só ajudará a desenvolver as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, nos alunos como também tornará as aprendizagens mais significativas.»